



# Críticas aos procedimentos preventivos e de erradicação da Febre Aftosa no mundo.

## *Critics to the preventive and eradication procedures of the aftosa fever in the world*

**Bruno Soerensen**

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da FAI

**Maiza Possari**

Aluna do 7º termo do Curso de Ciências Biológicas da FAI

### **Resumo**

O controle e a erradicação da Febre Aftosa são estudados de maneira inadequada.

Utilização da mesma agulha na inoculação, a vacina descontrolada quanto ao conteúdo nas diferentes cepas e variantes atuais. As informações negativas dos donos das fazendas e a simples comprovação da vacinação pela nota de aquisição da vacina. Os levantamentos epidemiológicos negativos. Na realidade, o Ministério da Agricultura não sabe quantos somos e como somos. Recomenda-se a vacinação com “Ped-o-Jet” em 0,5ml ao invés de 5ml na prega caudal externa com pele muito delicada.

**Palavra chave:** Febre Aftosa.

### **Abstract**

The control and the eradication of the Aftosa Fever have been studied in an inadequate manner.

The reuse of the needles in the inoculation, the vaccine out of control as for the content in the different kinds and current variant. The negative information of the farms and the simple proof of the vaccination by the receipt of the vaccine. The negative epidemiological survey. In fact, the Ministry of Agriculture doesn't know how many we are and what we are like. The vaccination is recommended to be done with the use of a “Ped-

o-Jet” in 0,5ml instead of 5ml on the external pleat of the tail where the skin is softer.

**Key words:** Aftosa Fever.

O mundo luta contra a febre aftosa com estratégias totalmente erradas.

Países com o EEUU erradicam as doenças pelo sacrifício dos animais doentes e incineração, acompanhados de indenização dos animais sacrificados.

Os levantamentos epidemiológicos da Febre Aftosa no Brasil são executados por pessoal leigo, como fazendeiros que não comunicam a veracidade dos fatos.

Perguntamos: algum fazendeiro iria afirmar que na sua fazenda existem casos da Febre Aftosa, limitando a comercialização de seus animais e proibindo a exportação da carne?

Numerosos são os países que pretendem erradicar a Febre Aftosa, como o Brasil, com a doença nos Estados do Norte, na Bolívia (Ministério de Agricultura y Ganaderia y Desarrollo Rural y Organizacion Mundial de la Salud 1998); Sotteie e Colbo 1993; Panaftosa, Astudillo e Colbs 1993; no Uruguay Dias L. e Colabs 1995; Astudillo e



Colabs 1995; Moraes e Colbs 1996 – 1997; Maderena e Colbs 1992; na Bolívia, Ministério de Agricultura, Ganadeira y Desarrollo Rural 1998; Dora Jose e Colbs 1984; Alonso e Colbs, no Brasil 1985; Astudilo e Colbs 1986; no Brasil; Vacinas vivas, Obando 1987.

A luta contra a febre aftosa não tem fundo científico e é como conseqüência disto que se mantém durante séculos e continuará desta forma por muito tempo. Os erros iniciam-se nos levantamentos, onde se pergunta ao proprietário se o gado tem Aftosa ou não e se foram vacinados. Isto deveria ser feito através da imunologia comunitária, avaliando, por levantamento representativo do número de animais, uma amostragem para desta colher sangue e verificar se os animais possuem anticorpos circulantes, indicadores de que os mesmos foram vacinados, e não perguntar ao proprietário se adquiriu a vacina ou se a mesma foi jogada fora. O resultado sempre será positivo e é desta maneira que os Ministérios da Agricultura avaliam o número de animais vacinados. Infelizmente, estes Ministérios controlam os médicos veterinários por influência política e não pela capacidade.

Outro detalhe importante é a qualidade da vacina para verificar se contém todos os tipos e variantes do vírus da febre aftosa, para se evitar, como atualmente no Brasil, a cepa responsável pelo surto da Aftosa, na Inglaterra que não está incluída. O Ministério da Agricultura não controla este problema e, menos ainda, a antigenicidade das cepas. Shutz e Freitas, 2003.

Se na vacina não foram incluídas todas as cepas de vírus da Aftosa, a vacina não levará a formação de anticorpos para todas elas. Durini, 1983. Todos estes fatos são desconhecidos pelas autoridades de agricultura.

Outro erro primário e comprometedor é a utilização da mesma agulha para vacinação de todos os animais. Desta maneira, a mesma agulha transmi-

tirá outras doenças existentes no rebanho. Por que não utilizar “ped-o-jet” na vacinação sob pressão sem agulha? Por que não diminuir o volume inoculado de 5ml para 0,5ml? Será que o animal necessita de mais 4,5ml de água?

Com a vacinação por “ped-o-jet”, a inoculação de 0,5ml é perfeita: não contamina os animais e pode ser feita de maneira rápida e prática, na prega caudal externa, levantando apenas a cauda do animal. O epitélio desta região é delicado permitindo a introdução total de 0,5ml.

A vacina poderá conter qualquer adjuvante com a finalidade de verificar, depois de transcorridos 30 dias, se a mesma, contendo antígenos para outras doenças, sempre que todos sejam mortos, funcionou.

A febre aftosa, doença sócio-econômica, leva o país à proibição da exportação de carne para aqueles onde não existe a doença.

Será que o nosso Brasil não teria escondido a “doença da vaca louca”, uma vez que no passado foram importados muitos animais da Inglaterra? Será que um fazendeiro afirmaria que em sua propriedade foram constatados casos da doença da “vaca louca”?

A triste realidade da Febre Aftosa é justamente esta. A nosso critério, a estratégia nacional de vacinação é equivocada, pois, em virtude da contaminação das agulhas, existe a possibilidade de surgimento e proliferação de outras doenças. O controle da doença será laborioso, pois o procedimento correto é o sacrifício do animal comprometido, a indenização pelo governo e a transformação do animal morto em cinzas.

### **Bibliografia**

- Alonso A.; Casas Olascoaga Raul; Bahnemann, H.G.; Astudillo, Vicente; Sondahl, Magnus, S.; Gomes, Ivo; Baltar Tabarez, J.; Fernández, G. – producción y control de calidad de la vacuna



- antiaftosa en América del Sur. – Bol. Cent. Panamerican. Fiebre Aftosa (51)3-12. 1985
- Astudillo Vicente, M; Dora, Fernando; Muzio Francisco; Casas, Olascoaga, Raul; Cané, Bernardo; Kroetz, Inácio, A.; Trapani, O. Carlos A.; Geymonat Dante, H – Convenio de Cooperación Técnica Internacional para el control y la erradicación de la fiebre aftosa en la Ciencia del Río de la Plata; logros y perspectivas. Bol. Cent. Panamerican. Fiebre Aftosa (61) 3-13; 1995
  - Astudillo, Vicente; Doel, T.R; Varela, Diag. V. M. La importancia de POANAFTOSA en los programas de investigación y de desarrollo para el control y erradicación de la fiebre aftosa en las Américas. Bol. Cent. Panamerican e Febre Aftosa (59); 3-16, 1993
  - Astudillo Vicente; Dora, José F.; Silva, Antonio José Mendes da. – Ecosistemas y estrategias regionales de control de la fiebre aftosa. Aplicación al caso de río Grande Del Sul, Brasil – Bol. Cent. Panamerican . Fiebre Aftosa (52)47 – 61. 1986
  - Dias L. E.; Vitale, E; Etchegaray, F. – Microcaracterización de riesgo en fiebre aftosa. Bol. Cent. Panamerican. Fiebre Aftosa (61);45-50, 1995
  - Dora José. F.; Nunes, I.C.C.; Silveira, J.C.G; Jorgens, E.N.; Rosemberg Felix. I; Astudillo, Vicente. – Epidemia de Fiebre Aftosa em Bagé, RS. Brasil. Bol. Cent. Panamerican. Fiebre Aftosa. (49-50): 3-9, 1984
  - Durini, L.A.E.; Fernandez, G; Mazzuca, G.; Alonso, A. – La variación del virus de la fiebre aftosa y su influencia en la elección de las cepas de producción de vacinas en Argentina. Bol. Cent. Panamerican. Fiebre Aftosa. (47/48)23-28.1983
  - Maderena E. F.; Modena, C. M.; Figueiredo, M.C.P. – Reavaliação das áreas endêmicas primárias de fiebre aftosa em Minas Gerais. – Arq. Brás. Med Vet.- Zootécnica . 44 (6): 473-484. 1992
  - Moraes, Geraldo Marcos; Paes, Rita de Cássia da Silva; Cavalhero, João Crisostomo Monad. – Inquérito soro epidemiológico sobre fiebre aftosa realizado em bovinos no Pantanal Sul- Mato-Grossense, Brasil. – Bol. Cent. Panamerican Fiebre Aftosa (63):21-33, 1996-1997
  - Obando César; Chaureli, Ada de. – Comportamiento de las cepas del virus vivo modificado tipo “A” utilizadas para el control de la fiebre aftosa em Venezuela. – Ver. Fac. Cienc. Vet. 34 (1/4)89-99.1987
  - Schutz Gabriel Eduardo; Freitas Carlos Machado. Enfoque desde la ciencia post-normal de la epizootia fiebre aftosa – Hist. Cien. Saúde. Manguinhos. 10 (2)637-655.2003
  - Zotteie, Aníbal; Tamayo, Hugo; Brieva, S; Iarte, L. La producción familiar y las estrategias de salud animal. Bol. Cent. Panamerican. Fiebre Aftosa (59); 45-64. 1993